



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



KAREN KERLLY RODRIGUES DE SOUZA

**FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA
INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

KAREN KERLLY RODRIGUES DE SOUZA

**FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA
INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Celliny Alves Vital Barros Campos.

GOIÂNIA-GO

2024

FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

POLICE TRAINING: AN ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF CURRICULAR INTEGRATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF STUDENTS AT THE MILITARY POLICE ACADEMY OF GOIÁS

Karen Kerlly Rodrigues De Souza¹
Celliny Alves Vital Barros Campos²

Resumo

A formação policial militar na Academia de Polícia Militar de Goiás é um componente essencial na preparação dos futuros profissionais de segurança pública. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos sobre a integração entre teoria e prática no currículo acadêmico, considerando a relevância dessa integração para o desempenho eficaz das funções policiais. A pesquisa foi conduzida por meio de questionários aplicados a 50 alunos da academia, abrangendo questões relacionadas à qualidade do treinamento recebido, a adequação dos equipamentos, e o suporte psicológico oferecido após incidentes práticos. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes avalia positivamente a formação recebida, especialmente em termos de conhecimento da legislação e dos procedimentos operacionais. Contudo, foram identificadas áreas de melhoria, como a necessidade de aprimoramento no suporte psicológico e a adequação dos equipamentos utilizados durante o treinamento prático. A pesquisa também destacou a unanimidade dos participantes ao considerar a integração entre teoria e prática como um fator crucial para a confiança da sociedade nas forças de segurança. Além disso, a análise dos dados demonstrou que a maioria dos alunos está nos estágios iniciais de suas carreiras, o que reforça a importância de um currículo que equilibre teoria e prática, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades práticas. A participação ativa dos alunos na pesquisa e suas avaliações refletem a importância contínua de se investir em métodos de ensino inovadores e na modernização da infraestrutura da academia. Conclui-se que a Polícia Militar de Goiás deve continuar a evoluir seus programas de treinamento para atender às demandas contemporâneas, garantindo uma formação abrangente que prepare adequadamente os policiais para os desafios do trabalho de segurança pública.

Palavras-chave: formação policial; integração curricular; teoria e prática; Polícia Militar; Goiás.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – Turma Mike, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: karenkrs@outlook.com. Telefone: (62) 991515838.

² Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Polícia e Segurança Pública. Email: celliny@gmail.com. Telefone: (62) 985625674.

Abstract

Military police training at the Military Police Academy of Goiás is a crucial component in preparing future public security professionals. This study aimed to assess students' perceptions of the integration between theory and practice in the academic curriculum, considering the relevance of this integration for the effective performance of police duties. The research was conducted through questionnaires administered to 50 students at the academy, covering issues related to the quality of training received, the adequacy of equipment, and the psychological support provided after practical incidents. The results showed that most participants positively evaluate the training received, particularly in terms of knowledge of legislation and operational procedures. However, areas for improvement were identified, such as the need for better psychological support and the adequacy of equipment used during practical training. The study also highlighted the unanimous agreement among participants that the integration of theory and practice is crucial for public trust in security forces. Furthermore, data analysis revealed that most students are in the early stages of their careers, emphasizing the importance of a curriculum that balances theory and practice, providing a solid foundation for the development of practical skills. The active participation of students in the study and their assessments reflect the ongoing importance of investing in innovative teaching methods and modernizing the academy's infrastructure. It is concluded that the Military Police of Goiás should continue to evolve its training programs to meet contemporary demands, ensuring comprehensive training that adequately prepares officers for the challenges of public security work.

Keywords: police training; curriculum integration; theory and practice; Military Police; Goiás.

1 INTRODUÇÃO

A articulação entre teoria e prática no currículo de formação de profissionais de segurança pública, especialmente na Academia de Polícia Militar, é de vital importância. Nos últimos anos, a integração curricular tem sido reconhecida como uma estratégia essencial para dotar os futuros policiais de uma formação abrangente e eficiente, que os prepare para enfrentar os desafios da profissão. Esta integração procura estabelecer uma ligação perfeita entre os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e a sua implementação prática em cenários profissionais do mundo real. O objetivo final é capacitar os alunos com uma formação robusta que os habilite a lidar com situações complexas e desafiadoras no exercício de suas funções.

A discussão em torno da eficácia da integração da teoria e da prática na educação tem atraído atenção significativa em diversos contextos educativos. Há um reconhecimento crescente do valor de uma formação completa que combine ambos os elementos. Como resultado, tem havido uma ênfase crescente na procura de estratégias que facilitem esta integração, uma vez que é crucial dotar os indivíduos das competências necessárias para navegar nos intrincados desafios da sociedade moderna. No entanto, apesar dos progressos nesta área, ainda existem lacunas, particularmente no que diz respeito às percepções dos alunos sobre a eficácia desta abordagem na sua própria educação.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade urgente de aprimorar a formação dos futuros policiais, garantindo que eles estejam bem-preparados para enfrentar as diversas e complexas situações que encontrarão em suas carreiras. A academia de polícia militar necessita da fusão da teoria e da aplicação prática no ensino da aplicação da lei, não só para aumentar a capacidade dos alunos de utilizar o conhecimento adquirido, mas também para fortalecer sua aptidão para fazer julgamentos confiantes em circunstâncias complexas e exigentes. Este ponto de vista sublinha que a integração do currículo não se limita apenas ao domínio acadêmico, mas estende-se ao domínio da prática profissional, onde a compreensão teórica é continuamente examinada e utilizada em situações autênticas.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: como os alunos da Academia de Polícia Militar veem a integração entre teoria e prática na sua formação e como essa integração melhora a sua preparação para o campo do policiamento? Este estudo é justificado pela necessidade de fortalecer a formação policial através de uma abordagem que combine teoria e prática, proporcionando uma educação que não apenas transmita conhecimento teórico, mas que também prepare os alunos para aplicar esse conhecimento em situações reais.

A integração curricular não se limita ao domínio acadêmico, mas estende-se ao domínio da prática profissional, onde a compreensão teórica é continuamente examinada e utilizada em contextos autênticos.

O objetivo geral deste estudo é examinar como os alunos da Academia de Polícia Militar percebem a integração da teoria e da prática em seu currículo e analisar em que medida essa integração melhora sua preparação para a profissão policial. Os objetivos específicos incluem identificar a percepção dos alunos sobre a relevância dessa integração, avaliar como ela é efetivamente aplicada no contexto da Academia, analisar os impactos percebidos pelos alunos em sua preparação profissional e propor recomendações para aprimorar a integração curricular, visando otimizar a preparação dos alunos para as demandas da profissão policial.

A metodologia adotada para este estudo será qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas aos alunos da Academia da Polícia Militar. Esta abordagem permitirá uma exploração abrangente das suas experiências, opiniões e percepções. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, examinando transcrições de entrevistas e documentos para identificar padrões, temas e tendências recorrentes nas respostas dos participantes.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 COMBINAÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA DE TREINAMENTO POLICIAL

A combinação de teoria e prática é um dos pilares fundamentais da formação de talentos em segurança pública. Esta elaboração visa estabelecer conexões entre conceitos teóricos aprendidos em aula e sua aplicação prática em cenários do mundo real. Segundo Abbad e Borges-Andrade (2004), a aprendizagem humana nas organizações e no trabalho requer um equilíbrio entre o conhecimento teórico e a experiência prática para ser eficaz. Portanto, a formação policial deve incluir métodos que possibilitem a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos, preparando-os para lidar com situações complexas e desafiadoras.

A importância desta integração na formação policial é amplamente reconhecida. O artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 preceitua que a segurança pública é uma obrigação do Estado, um direito e uma responsabilidade de todas as pessoas, e estipula que a formação dos policiais deve ser forte e abrangente para garantir a manutenção efetiva de segurança pública (Brasil, 1988). No entanto, a implementação desta

integração enfrenta vários desafios, tais como a resistência dos instrutores à mudança e uma desconexão entre os currículos acadêmicos e as necessidades reais do trabalho policial. Conforme destacado por Benevides et al. (2016), a política de segurança pública precisa considerar essas barreiras para promover uma formação mais eficaz.

A formação policial é de extrema importância para garantir que os profissionais da área estejam preparados para lidar com as complexidades e desafios da segurança pública de forma ética, eficaz e respeitando os direitos humanos. A concepção curricular da formação policial deve ser cuidadosamente planejada e estruturada para abranger uma variedade de áreas de conhecimento que são essenciais para o exercício da profissão.

Em primeiro lugar, a formação policial inclui uma base sólida em aspectos jurídicos, para que os policiais compreendam as leis e os procedimentos legais que regem suas atividades. Isso inclui conhecimentos sobre legislação penal, direitos humanos, direito constitucional e demais normas que orientam a atuação policial dentro dos limites legais estabelecidos (Brasil, 1988).

Além disso, a formação policial contempla aspectos técnicos e operacionais, fornecendo aos profissionais as habilidades necessárias para lidar com emergências, investigações criminais, técnicas de abordagem, uso de armas de fogo, entre outros. A prática de simulações e treinamentos realistas também é fundamental para preparar os policiais para situações reais do cotidiano (Goiás, 2017).

Outro ponto crucial na formação policial é o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas. Os policiais devem ser capacitados para lidar com conflitos de forma pacífica, ter empatia com a comunidade, tomar decisões éticas em situações complexas e respeitar a diversidade e os direitos fundamentais de todos os cidadãos (Elias; Jacoby, 2015).

Além disso, a formação policial deve abordar temas relacionados à gestão de crises, mediação de conflitos, prevenção da violência, inteligência emocional, comunicação não violenta e resolução de problemas de forma colaborativa com a comunidade (Libâneo, 1994).

Em resumo, a formação policial deve ser concebida de forma abrangente e interdisciplinar, integrando conhecimentos jurídicos, técnicos, éticos e socioemocionais. A construção de um currículo que contemple essas diversas dimensões é essencial para garantir que os policiais estejam preparados para atuar de maneira eficaz, responsável e humanizada no exercício de suas funções em prol da segurança e do bem-estar da sociedade (Alcadipani, 2014; Abbad; Borges-Andrade, 2004; Benevides Et Al., 2016; Crettiez, 2021; Martins, 2004; Poncioni, 2005).

2.2 DESAFIOS E BARREIRAS NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular Nacional de Segurança Pública é um documento fundamental que orienta a formação dos profissionais de segurança pública no Brasil. Desenvolvida para padronizar e elevar o nível de capacitação desses profissionais, a matriz busca garantir que todos os agentes de segurança pública do país tenham acesso a uma educação uniforme e de alta qualidade, independentemente da unidade federativa em que atuam. Ela abrange uma ampla gama de disciplinas, incluindo aspectos jurídicos, técnicos, operacionais, e socioemocionais, além de enfatizar a importância do respeito aos direitos humanos e à dignidade humana. Conforme estabelecido pela Constituição da República Federativa do Brasil, a formação de segurança pública deve seguir diretrizes específicas para assegurar a qualidade e a uniformidade do treinamento oferecido (BRASIL, 2020).

Uma das características mais importantes da Matriz Curricular é a sua abordagem integrada, que combina teoria e prática. A formação teórica é complementada por atividades práticas que simulam situações reais, preparando os agentes para enfrentar os desafios cotidianos de forma eficiente e ética. Além disso, a matriz inclui módulos sobre gestão de crises, mediação de conflitos e o uso de tecnologias modernas, refletindo as necessidades atuais do cenário de segurança pública.

O POP - Procedimento Operacional Padrão é essencial na formação e atuação dos profissionais de segurança pública. O POP é um conjunto de diretrizes e procedimentos que padronizam as ações policiais, garantindo que todas as operações sejam conduzidas de forma uniforme e conforme os protocolos estabelecidos. Este manual é vital para assegurar que os agentes atuem de maneira consistente e profissional, minimizando riscos e erros operacionais.

A Academia da Polícia Militar de Goiás, por exemplo, é uma das instituições que seguem rigorosamente os POPs, assegurando que todos os seus formandos estejam bem preparados para as diversas situações que podem enfrentar no campo (GOIÁS, 2017).

O POP cobre uma vasta gama de situações, desde abordagens de rotina até operações complexas de grande escala. Ele serve como um guia detalhado que orienta os policiais em todas as etapas de uma operação, desde a preparação até a execução e o relatório final. Essa padronização é crucial para a transparência e a responsabilidade nas ações policiais, além de ser uma ferramenta importante para a formação contínua dos agentes.

Ambos, a Matriz Curricular Nacional de Segurança Pública e o POP, desempenham papéis fundamentais na capacitação dos profissionais de segurança. Enquanto a matriz oferece

uma base teórica sólida e uma compreensão abrangente das responsabilidades legais e éticas dos policiais, o POP fornece as diretrizes práticas necessárias para a aplicação desses conhecimentos no campo. Juntos, esses documentos ajudam a criar uma força policial mais preparada, eficiente e responsável, capaz de responder de forma eficaz aos desafios de segurança pública no Brasil.

Apesar do consenso sobre a importância da integração curricular, a sua implementação ainda enfrenta diversas barreiras. Um dos principais desafios é a disponibilidade de recursos. A falta de equipamento adequado e de um ambiente de aprendizagem propício pode afetar a eficácia da formação prática. Conforme observado por Costa e Lima (2024), a segurança pública no Brasil enfrenta restrições orçamentárias que dificultam a implementação de tecnologias avançadas e práticas inovadoras na formação policial.

Outro desafio significativo é a resistência dos professores à mudança. Muitos profissionais de segurança receberam formação tradicional e podem relutar em adotar novos métodos de ensino. Abbad e Borges-Andrade (2004) enfatizam que a adaptação às novas práticas educativas exige uma mudança de paradigma, o que nem sempre é fácil de alcançar. Para superar esta resistência, é necessário investir na formação contínua dos professores e incentivá-los a integrar práticas inovadoras no seu ensino.

Fernandes (1990) argumentou que a formação policial deve ser continuamente revista e atualizada para refletir as mudanças na sociedade e nas estratégias de segurança. Esta coordenação é fundamental para garantir que os futuros agentes policiais estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos de segurança pública.

De uma forma geral a integração curricular é um processo complexo que busca articular os diferentes componentes de um currículo educacional de forma coesa e interdisciplinar. A integração curricular no contexto da formação policial enfrenta vários desafios e barreiras que podem impactar a qualidade do ensino e a preparação dos profissionais de segurança pública. Abaixo, discuto alguns desses desafios e obstáculos:

Fragmentação de conteúdo: Um dos grandes desafios na integração curricular é a fragmentação de conteúdo, que é a divisão excessiva e compartimentada de disciplinas e áreas de conhecimento. Isto pode dificultar a compreensão plena das questões relacionadas com a segurança pública e limitar a capacidade dos agentes policiais de estabelecerem ligações entre os diferentes temas abordados (Libâneo, 1994; Abbad; Borges-Andrade, 2004).

Rigidez e Resistência Institucional: A rigidez curricular e a resistência institucional à mudança são barreiras significativas à integração curricular. Muitas vezes, as estruturas

acadêmicas e administrativas das instituições de ensino policial carecem de flexibilidade e não estão dispostas a promover a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos (Goiás, 2017; Martins, 2004).

Divergências conceituais e metodológicas: Divergências conceituais, metodológicas e metodológicas entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento podem dificultar a integração curricular. Um diálogo contínuo e construtivo deve ser estabelecido entre professores e coordenadores de curso para coordenar objetivos, conteúdos e estratégias de ensino (Benevides Et Al., 2016; Elias; Jacoby, 2015).

Avaliação e Reconhecimento Acadêmico: A questão da avaliação e reconhecimento acadêmico é outro desafio à integração curricular. Como podemos avaliar de forma justa e eficaz a aprendizagem dos alunos em projetos interdisciplinares? Como podemos garantir que essas experiências sejam valorizadas e reconhecidas em ambientes acadêmicos e profissionais? (Libâneo, 1994; Abbad; Borges-Andrade, 2004).

Em resumo, existem desafios e barreiras à integração dos currículos de formação policial que exigirão um esforço concertado por parte das instituições educativas, dos professores, dos administradores e dos próprios estudantes para os superar. Uma cultura que promova a colaboração, a flexibilidade, a inovação e o compromisso com a qualidade educativa é fundamental para garantir que a formação policial seja integrada, atualizada e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea (Brasil, 1988; Piaget, 1998).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E TREINAMENTO POLICIAL

A política de segurança pública desempenha um papel vital na formação policial. Eles desenvolvem diretrizes e padrões que orientam os currículos de formação e influenciam as práticas educacionais adotadas nas academias de polícia. Benevides e cols. (2016) enfatizaram a necessidade de revisar continuamente as políticas de segurança pública para incorporar novas tecnologias e métodos educacionais que melhorem a formação policial.

A Constituição de 1988 e as Diretrizes Educacionais Nacionais e a Lei de Bases (Lei 9.394/1996) estabelecem os princípios e objetivos da educação brasileira, incluindo a formação de profissionais de segurança pública (Brasil, 1996). Estas diretrizes enfatizam a importância de uma formação abrangente que combine a teoria com a prática para preparar os alunos para agirem de forma eficaz e responsável. Contudo, a implementação destas diretrizes enfrenta desafios como a falta de recursos e a resistência à mudança.

A política de segurança pública também deve abordar questões éticas na formação policial. Como destaca Crettiez (2021), a formação em ética é crucial para garantir que os agentes policiais atuem com integridade e respeitem os direitos humanos. A integração de lições de ética e direitos humanos nos currículos de formação policial é fundamental para que os futuros agentes policiais enfrentem dilemas éticos e tomem decisões responsáveis no âmbito das suas funções.

As políticas públicas destinadas à formação policial desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade dos serviços de segurança pública, aumentando a eficiência e eficácia das operações policiais e garantindo o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade dos cidadãos. A seguir, apresento algumas razões da importância e dos objetivos dessas políticas (Costa; Lima, 2024; Poncioni, 2004).

Profissionalização e Formação Contínua: A política pública de formação de policiais visa profissionalizar o pessoal de segurança e capacitá-lo continuamente para atender às necessidades e desafios da segurança pública contemporânea. A formação contínua é essencial para atualizar conhecimentos, habilidades e práticas em resposta às mudanças sociais, tecnológicas e legislativas (Libâneo, 1994; Abbad; Borges-Andrade, 2004).

Respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana: As políticas de formação policial devem enfatizar a importância do respeito pelos direitos humanos e pela dignidade de todas as pessoas. Os policiais devem ser capacitados para atuar de forma ética, respeitosa e não discriminatória, garantindo a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos em todas as ações (Brasil, 1988; Crettiez, 2021).

Integração com a comunidade: As políticas públicas de formação da polícia devem promover a integração e a proximidade entre a polícia e a comunidade, fortalecendo a confiança mútua e a cooperação na prevenção e combate ao crime. A formação deve incluir estratégias de policiamento comunitário e diálogo com diferentes segmentos da sociedade (Elias; Jacoby, 2015; Benevides et al., 2016).

Uso Adequado da Força: As políticas de formação policial devem abordar adequadamente o uso da força e orientar os agentes policiais sobre os princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade e proporcionalidade no uso da força em situações de confronto. A formação deve priorizar técnicas de resolução pacífica de conflitos e de intervenção policial baseadas em acordos claros e mutuamente respeitosos (Alcadipani, 2014; Martins, 2004).

Inovação e tecnologia: A política pública de formação de policiais deve incentivar a inovação e o uso de tecnologias modernas como ferramentas de formação, qualificação e

aperfeiçoamento profissional. O uso de simulações, realidade virtual, sistemas de informação e comunicação auxilia na formação de policiais mais preparados e eficientes (Goiás, 2017; Piaget, 1998).

Em primeiro lugar, a formação policial deve incluir uma base jurídica sólida para que os agentes compreendam as leis e os procedimentos legais que regem as suas atividades. Isso inclui o conhecimento da legislação penal, dos direitos humanos, do direito constitucional e de outras normas que norteiam as ações policiais dentro das leis estabelecidas (Costa; Lima, 2024; Poncioni, 2004).

Além disso, a formação policial deve incluir aspectos técnicos e operacionais, proporcionando aos profissionais as competências necessárias para lidar com emergências, investigações criminais, técnicas de abordagem, uso de armas de fogo, entre outros. A prática de simulações e treinamentos realistas também é crucial para preparar os policiais para lidar com situações reais do cotidiano (Goiás, 2017; Piaget, 1998).

Outro ponto fundamental na formação policial é o desenvolvimento de competências socioemocionais e morais. A polícia deve ser treinada para lidar com conflitos de forma pacífica, ter empatia pelas comunidades, tomar decisões éticas em situações complexas e respeitar a diversidade e os direitos fundamentais de todos os cidadãos (Elias; Jacoby, 2015; Benevides et al., 2016).

Além disso, a formação policial deve abordar temas relacionados à gestão de crises, mediação de conflitos, prevenção da violência, inteligência emocional, comunicação não violenta e resolução colaborativa de problemas com a comunidade (Alcadipani, 2014; Crettiez, 2021).

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é analisar a eficácia da formação policial na preparação dos profissionais para lidar com as complexidades e desafios da segurança pública de maneira ética, eficaz e respeitando os direitos humanos. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, utilizando questionários como instrumento de coleta de dados. A abordagem adotada visa obter dados primários diretamente de agentes policiais em formação, a fim de avaliar a percepção desses profissionais sobre a qualidade e abrangência do currículo de formação.

A população-alvo desta pesquisa consiste em todos os agentes policiais em formação nas academias de polícia de uma determinada região. A amostra será selecionada de forma

aleatória, envolvendo aproximadamente 50 agentes policiais em formação, o que corresponde a cerca de 20% da população total estimada. Este percentual foi escolhido para garantir a representatividade dos dados coletados e permitir uma análise estatisticamente significativa.

Para a coleta de dados, será utilizado um questionário elaborado no Google Forms. Este questionário foi desenvolvido com base em uma revisão de literatura sobre formação policial e inclui questões estruturadas e semiestruturadas. As questões abordam diversos aspectos do currículo de formação policial, como conhecimentos jurídicos, habilidades técnicas e operacionais, competências socioemocionais e éticas, bem como a preparação para a gestão de crises e mediação de conflitos.

O questionário será composto por um número de perguntas, divididas em quatro seções principais:

1. **Dados Demográficos:** Informações sobre a idade, gênero, e tempo de serviço dos respondentes.
2. **Avaliação do Currículo:** Questões sobre a percepção dos agentes em relação aos diferentes componentes do currículo de formação.
3. **Aplicabilidade Prática:** Perguntas sobre como os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação são aplicados na prática.
4. **Sugestões de Melhoria:** Espaço para os agentes sugerirem melhorias no currículo e na metodologia de ensino.

Os questionários serão enviados por e-mail aos agentes policiais em formação, com um link para o formulário no Google Forms. O e-mail incluirá uma explicação detalhada sobre os objetivos da pesquisa, a importância da participação e instruções sobre como preencher o questionário. Antes do envio, será solicitada autorização via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) junto às instituições de segurança pública envolvidas, além de obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos respondentes, garantindo a ética e a privacidade dos participantes.

Os dados coletados serão automaticamente organizados pelo Google Forms em uma planilha eletrônica, facilitando a tabulação e análise. Serão utilizadas técnicas de análise quantitativa para examinar as respostas das questões estruturadas, incluindo estatísticas descritivas (médias, medianas e frequências) e inferenciais (testes de hipótese e correlações). As respostas às questões semiestruturadas serão analisadas qualitativamente, identificando temas recorrentes e padrões de respostas que possam fornecer insights sobre a eficácia do currículo de formação policial.

Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, acompanhados de uma análise interpretativa que relacionará os achados aos objetivos da pesquisa e à literatura existente. A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos permitirá uma compreensão abrangente e aprofundada dos pontos fortes e das áreas de melhoria na formação dos agentes policiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

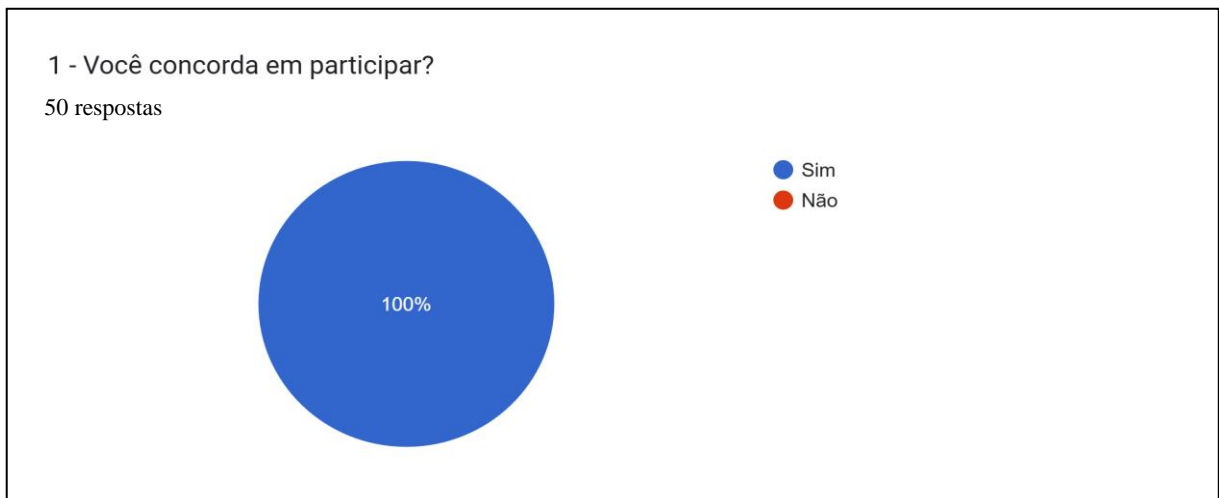
A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar a importância da integração curricular entre teoria e prática na formação dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo buscou compreender como essa integração é percebida pelos próprios estudantes e a eficácia dos métodos de ensino utilizados. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário via Google Forms, que contou com a participação de 50 respondentes. As respostas obtidas forneceram uma visão abrangente das experiências dos alunos e das áreas que necessitam de melhorias na abordagem educacional da instituição. A seguir, serão apresentados e discutidos os principais resultados encontrados na pesquisa.

O gráfico 1 mostra que todos os 50 participantes da pesquisa concordaram em participar, com 100% dos entrevistados dizendo “sim”. Esse resultado reflete a aceitação consistente e a disposição dos alunos em contribuir com a pesquisa, indicando que os temas discutidos foram relevantes e de interesse dos participantes.

Esse compromisso pode estar relacionado ao desejo dos alunos de compartilhar suas experiências e percepções sobre a formação que receberam na Academia da polícia Militar de Goiás, pois Pereira (2019) discutiu que a participação ativa dos alunos na pesquisa e avaliação é crucial na identificação de pontos fortes e áreas. Aprimorar os cursos de formação policial e adaptá-los para melhor atender às necessidades dos futuros profissionais.

A plena participação dos participantes também pode demonstrar um ambiente de confiança e transparência dentro da academia, onde os alunos se sentem confortáveis para expressar as suas opiniões e colaborar em iniciativas destinadas a melhorar o ensino e a prática policial. Garcia (2018) enfatizou a importância da comunicação aberta entre instrutores e alunos para desenvolver um currículo eficaz e responsivo que realmente prepare os oficiais para os desafios de campo.

Gráfico 01 – Adesão a pesquisa



Fonte: O próprio pesquisador.

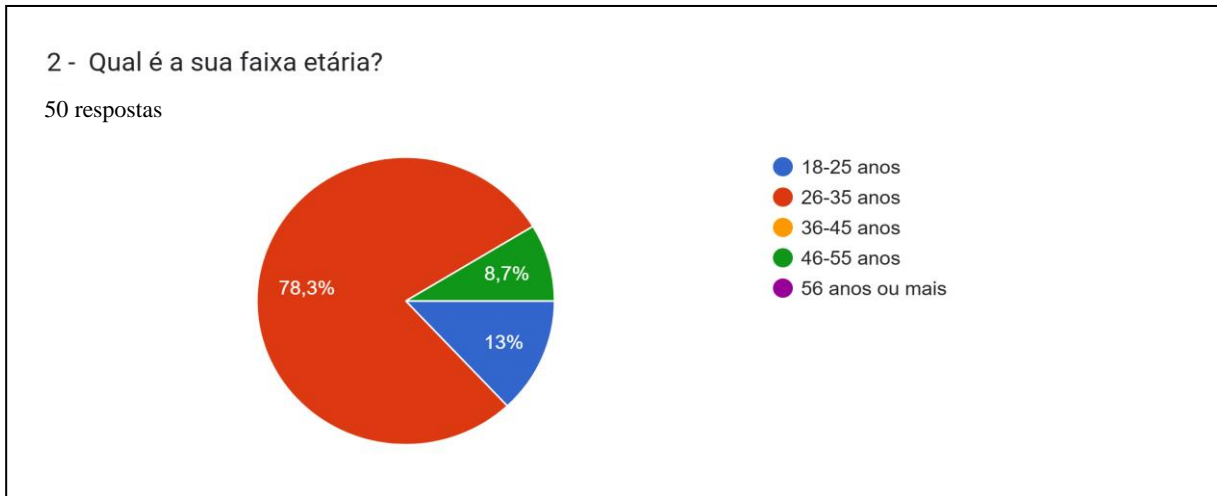
A distribuição etária dos 50 indivíduos que participaram da pesquisa está representada no Gráfico 2. A maior proporção dos entrevistados, representando 78,3%, está na faixa etária de 26 a 35 anos. Seguindo este grupo, 13% dos participantes estão na faixa etária de 18 a 25 anos, enquanto 8,7% estão na faixa etária de 46 a 55 anos. Notavelmente, não houve participantes pertencentes às faixas etárias de 36 a 45 anos ou 56 anos ou mais.

O número significativo de indivíduos com idades entre 26 e 35 anos que participaram deste estudo indica que a maioria dos estudantes está nos estágios iniciais ou intermediários de suas profissões policiais. Segundo Pereira (2019), esta fase da jornada profissional é vital para a aquisição de competências e conhecimentos especializados, pois é um momento em que os profissionais estão altamente abertos ao aprendizado e à formação prática.

A inclusão de um grupo seletivo de indivíduos que se enquadram na faixa etária de 46 a 55 anos pode sugerir o envolvimento de profissionais experientes, potencialmente ocupando cargos de alto escalão ou atuando como supervisores dentro da empresa. Na sua investigação, Garcia (2018) enfatiza a importância de incorporar a diversidade etária nas iniciativas de formação, pois facilita a partilha de experiências e pontos de vista, melhorando, em última análise, a aquisição coletiva de conhecimento.

A falta de representação de diferentes faixas etárias pode ser atribuída às características únicas da classe pesquisada ou sugerir um padrão na faixa etária dos indivíduos que ingressam na academia de polícia. No entanto, a esmagadora maioria dos jovens sublinha a importância de um programa de formação completo que integre tanto o conhecimento teórico como a experiência prática. Esta abordagem garante uma base sólida para o crescimento profissional contínuo desses indivíduos na área de segurança pública.

Gráfico 2 – Idade dos participantes



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 3 apresenta a distribuição do tempo de serviço dos 50 participantes na Polícia Militar. A maioria dos respondentes, 65,2%, possui **menos de 1 ano** de serviço. Outros 26,1% têm **1 a 5 anos** de experiência, e 8,7% possuem **mais de 20 anos** de serviço. Não houve participantes com 6 a 10 anos ou 11 a 20 anos de serviço.

A predominância de respondentes com menos de um ano de serviço sugere que muitos dos participantes estão em uma fase inicial de suas carreiras na Polícia Militar. Segundo Pereira (2019), este é um período crítico para o desenvolvimento de competências básicas e adaptação às exigências do trabalho policial, sendo um momento em que a formação teórica e prática desempenha um papel crucial na preparação dos novos policiais.

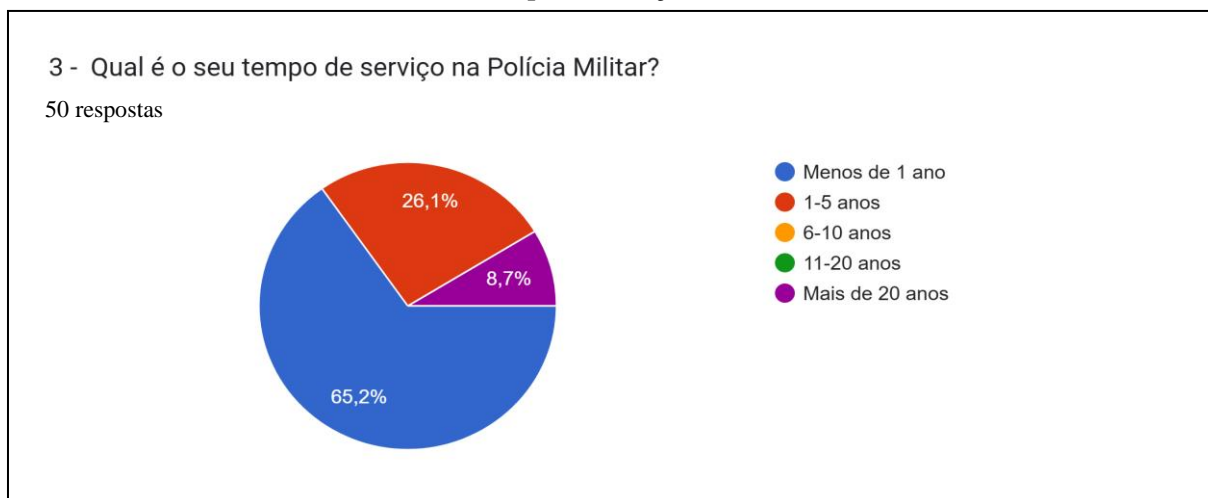
A presença de uma parcela significativa de participantes com 1 a 5 anos de serviço indica uma fase de consolidação das habilidades adquiridas e a possibilidade de assumir responsabilidades maiores dentro da organização. Este grupo já começou a acumular experiência prática, o que é essencial para o aprimoramento de suas capacidades operacionais e táticas.

A menor representação de indivíduos com mais de 20 anos de serviço reflete a presença de policiais mais experientes, que provavelmente ocupam posições de liderança ou têm papéis especializados dentro da corporação. Garcia (2018) destaca que a experiência acumulada por esses veteranos é vital para a transmissão de conhecimento e a formação dos mais jovens, enriquecendo o ambiente de aprendizado e a eficácia operacional.

A ausência de participantes com 6 a 10 anos ou 11 a 20 anos de serviço pode ser uma característica específica do grupo estudado ou refletir uma menor presença desses intervalos de experiência dentro da academia naquele momento. Independentemente disso, é importante

que os programas de formação e desenvolvimento considerem as diferentes fases de carreira e ofereçam oportunidades de aprendizado contínuo para todos os níveis de experiência.

Gráfico 3 – Tempo de Serviço na Polícia Militar



Fonte: O próprio pesquisador

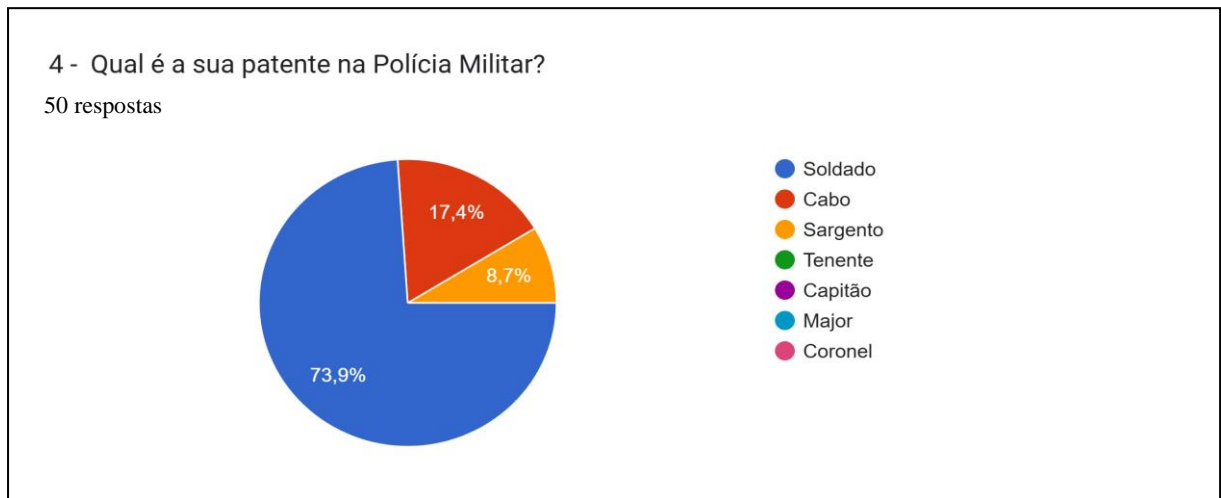
O gráfico 4 mostra a distribuição de patentes dos 50 participantes da pesquisa na Polícia Militar. A maioria dos respondentes, 73,9%, são **soldados**, enquanto 17,4% são **cabos** e 8,7% são **sargentos**. Não houve participação de tenentes, capitães, majores ou coronéis.

A predominância de soldados entre os participantes sugere que a maioria está nos primeiros estágios de suas carreiras na Polícia Militar. Conforme discutido por Pereira (2019), os soldados representam a base operacional da instituição e são frequentemente os mais envolvidos em atividades práticas de policiamento ostensivo, o que pode explicar sua maior representação na pesquisa. Esta fase inicial da carreira é crucial para a formação de uma base sólida de conhecimentos e habilidades práticas, que são fundamentais para o desenvolvimento profissional posterior.

A presença de cabos e sargentos, embora menor, indica a participação de militares que já possuem alguma experiência adicional e que podem estar assumindo responsabilidades de liderança em operações específicas. Garcia (2018) aponta que a experiência e o conhecimento adquiridos nessas patentes são valiosos para o treinamento de novos recrutas e para a implementação de práticas operacionais eficazes.

A ausência de patentes superiores, como tenente, capitão, major e coronel, pode refletir a estrutura hierárquica específica da turma pesquisada ou indicar uma ênfase particular em formar e capacitar as bases operacionais da corporação. No contexto da formação policial, é importante que as atividades curriculares sejam adaptadas às necessidades e experiências de cada patente, garantindo que todos os membros da força recebam uma educação adequada às suas funções e responsabilidades.

Gráfico 4 – Patentes dos participantes



Fonte: O próprio pesquisador.

No gráfico 5 está apresentada a avaliação dos 50 participantes quanto ao entendimento da legislação e dos procedimentos da Polícia Militar após a conclusão do treinamento. Os resultados revelam que uma percentagem igual de 47,8% classificou o seu conhecimento como muito bom e bom. Apenas 4,4% dos entrevistados consideraram o seu conhecimento razoável, enquanto nenhum participante indicou que o seu conhecimento era ruim ou muito ruim.

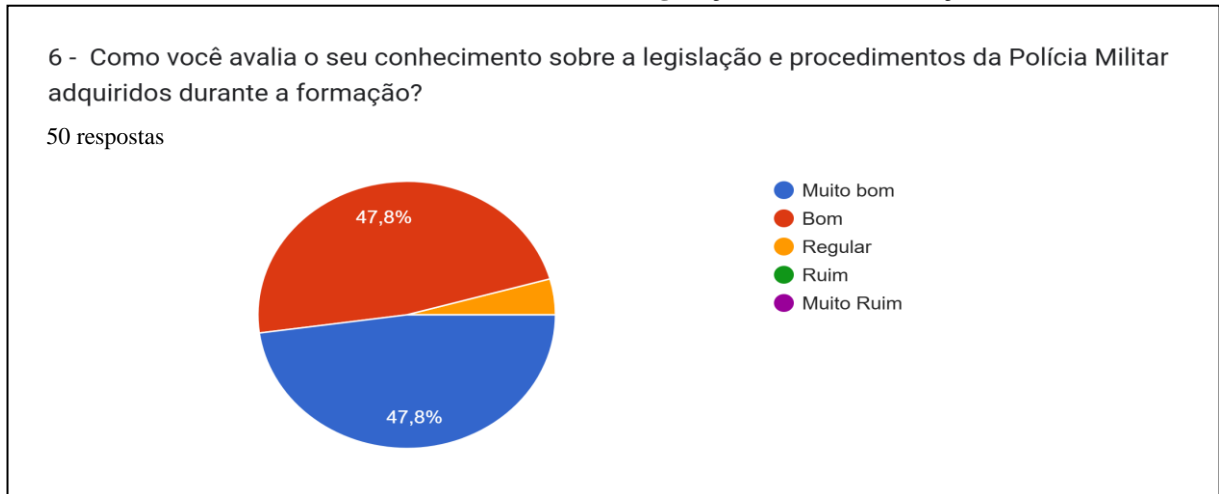
O fato de as respostas “muito bom” e “bom” serem consideradas equivalentes sugere que a maioria dos participantes no programa de formação tem um forte domínio da legislação e dos procedimentos. Pereira (2019) enfatiza a importância de os policiais terem um conhecimento sólido das normas legais e operacionais, a fim de desempenharem eficazmente as suas funções, ao mesmo tempo que aderem às diretrizes éticas e legais.

Para equipar adequadamente os agentes policiais para as complexidades e dificuldades das suas funções de segurança pública, é crucial proporcionar-lhes formação completa sobre legislação e procedimentos. O ponto de vista esmagadoramente favorável expresso pelos participantes pode servir como prova do sucesso da implementação pela academia de programas educacionais abrangentes e pertinentes. Em seu estudo, Garcia (2018) destaca a importância de currículos meticulosamente elaborados que combinem perfeitamente o conhecimento teórico com a aplicação prática, garantindo que os policiais estejam totalmente preparados para lidar com os diversos desafios que possam encontrar no trabalho.

O ponto de vista defendido por um pequeno grupo de indivíduos que consideram o conhecimento como algo comum implica que, embora a maioria possa sentir-se adequadamente equipada, ainda há potencial para melhorias contínuas na educação, seja através de atualizações no currículo ou da implementação de abordagens instrucionais mais

eficientes. Isto é crucial para garantir que todos os indivíduos possuam uma compreensão completa e inabalável dos regulamentos e protocolos necessários para agir com responsabilidade e proficiência.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre a legislação durante a formação



Fonte: O próprio pesquisador.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6, uma maioria significativa dos 50 indivíduos inquiridos, perfazendo 95,7%, manifestou a sua convicção de que a formação recebida na Academia da Polícia Militar os preparou adequadamente para os desafios da vida real que encontram na sua vida. deveres profissionais. Por outro lado, uma pequena minoria, composta por apenas 4,3% dos participantes, considerou que a formação ministrada era inadequada.

A crença predominante relativamente à suficiência da formação indica que a academia equipou com sucesso os alunos com as competências necessárias para lidar com os obstáculos diários enfrentados no policiamento. Pereira (2019) afirma que a integração de conhecimentos teóricos e exercícios práticos durante a formação é vital na preparação dos agentes policiais para responderem eficazmente a uma série de cenários, desde encontros rotineiros até intervenções complexas. Ao combinar teoria e prática, os alunos têm uma jornada educacional abrangente e completa.

É possível que a minoria que considerou a formação inadequada possa destacar aspectos específicos que poderiam beneficiar de melhoria, potencialmente relacionados com circunstâncias que necessitam de especialização ou de uma abordagem mais abrangente. De acordo com Garcia (2018), a natureza diversificada e em constante mudança das responsabilidades de segurança pública pode justificar educação contínua e ajustes nos currículos, a fim de enfrentar emergências e desafios emergentes.

As conclusões sugerem que, em geral, os programas oferecidos pela Academia da Polícia Militar atendem efetivamente aos requisitos práticos da profissão, dotando os graduados com as habilidades e compreensão essenciais para desempenharem suas responsabilidades com eficiência e segurança. No entanto, é crucial que a academia adapte e melhore constantemente as suas ofertas educativas, a fim de se manter a par da evolução das necessidades sociais e tecnológicas. Isto garantirá que todos os agentes responsáveis pela aplicação da lei estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios futuros.

Gráfico 6 – Formação recebida na Academia de Polícia Militar



Fonte: O próprio pesquisador.

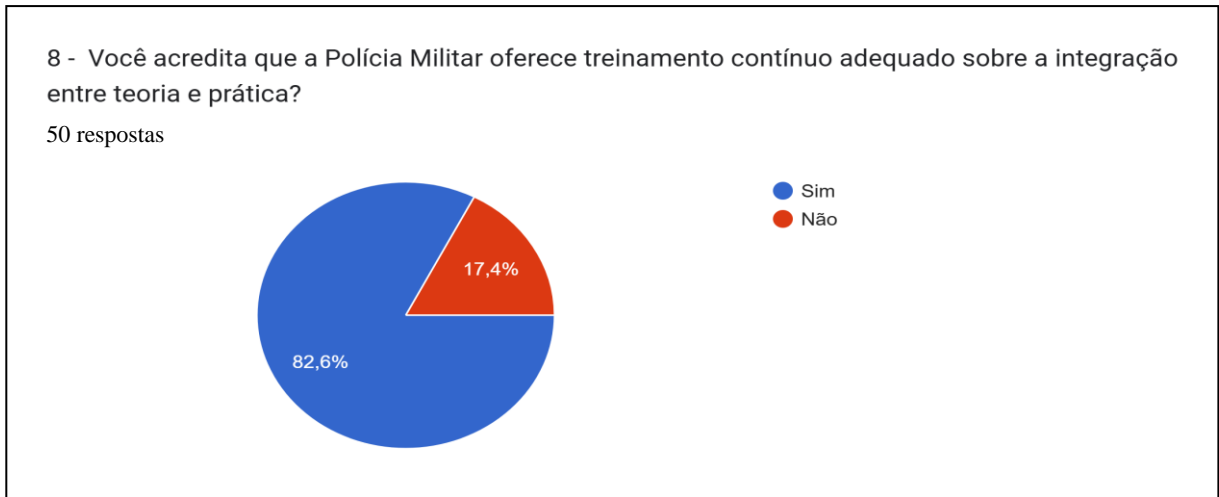
O gráfico 7 mostra que 82,6% dos 50 participantes acreditam que a polícia militar proporciona formação contínua suficiente, combinando teoria e prática, enquanto 17,4% dos inquiridos discordam desta afirmação. A esmagadora maioria considerou que a formação continuada seria suficiente, demonstrando que a Polícia Militar é capaz de proporcionar oportunidades de aprendizagem que combinem eficazmente teoria e prática. Esta integração é fundamental para garantir que os agentes policiais não só compreendem os conceitos teóricos, mas também sabem como aplicá-los em situações da vida real. Conforme destacado por Pereira (2019), a prática regular e supervisionada é essencial para desenvolver habilidades operacionais e confiança no desempenho de funções policiais.

Contudo, uma minoria considerou que a formação era inadequada, sugerindo que há espaço para melhorias, talvez em áreas específicas ou para grupos com necessidades de formação mais especializadas. Garcia (2018) afirmou que a contínua atualização e diversificação dos programas de formação é crucial para atender às diferentes demandas do trabalho policial e preparar os agentes para novos desafios.

Estes resultados destacam a importância de manter e melhorar programas de formação contínua que abordem aspectos teóricos e práticos da formação policial. Ao garantir

que todos os integrantes da força estejam bem treinados, a Polícia Militar pode garantir uma resposta mais eficaz e coordenada às situações que enfrenta no dia a dia, promovendo operações seguras e competentes.

Gráfico 7 – Treinamento contínuo

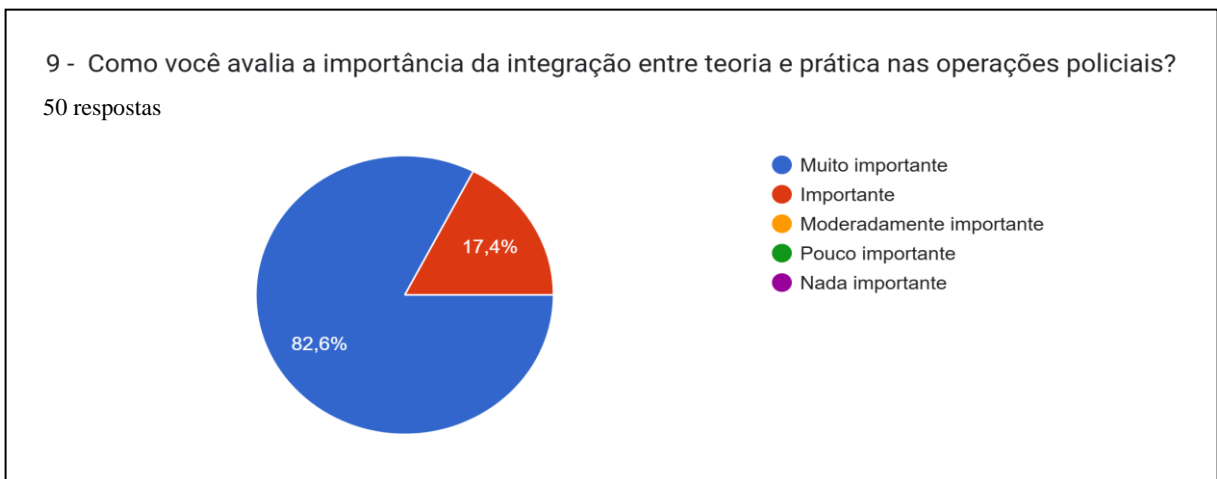


Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 8 mostra que 82,6% dos 50 participantes consideraram muito importante a integração da teoria e da prática nas operações policiais, enquanto 17,4% consideraram essa integração importante. Não houve respostas nas categorias de moderada importância, pouca ou nenhuma importância.

Estes dados indicam que existe um acordo quase unânime sobre a importância crítica da integração da teoria e da prática nas operações policiais. A forte ênfase nesta integração reflete o reconhecimento de que, para desempenharem as suas funções de forma eficaz e segura, os agentes policiais necessitam não só de dominar conhecimentos teóricos, mas também de saber como aplicá-los na prática em situações da vida real. Pereira (2019) acredita que a integração entre teoria e prática é crucial para que os policiais possam lidar com as situações complexas e imprevisíveis que encontram no seu cotidiano de trabalho.

Gráfico 9 – Teoria e prática



Fonte: O próprio pesquisador.

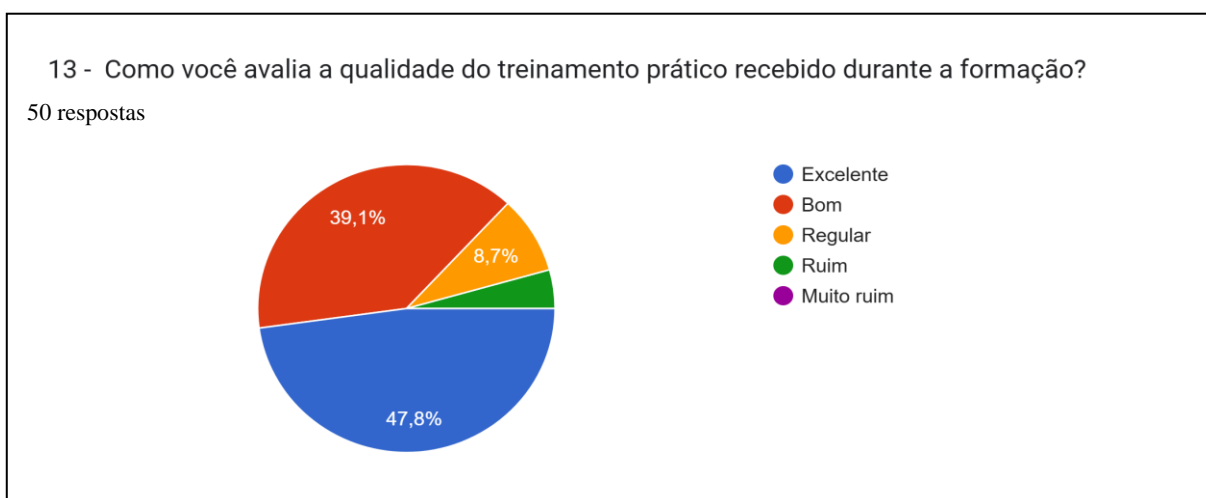
O gráfico 10 que mostra como 50 participantes avaliaram a qualidade da formação prática que receberam durante a sua formação na Polícia Militar. 47,8% dos entrevistados acreditaram que o treinamento prático foi eficaz e 39,1% acreditaram que o treinamento prático foi mediano. Apenas 8,7% acharam que era ruim e 4,4% acharam que era bom. A ausência de qualquer resposta indica um treinamento muito fraco.

A maioria dos participantes classificou a formação como “boa” ou “regular”, indicando que embora uma proporção significativa de estudantes tenha considerado que a formação prática foi adequada, ainda há espaço para melhorias. A avaliação pode refletir uma experiência de formação que, embora satisfatória, não responde plenamente às expectativas ou necessidades reais do futuro agente policial.

Uma proporção mais baixa de participantes que classificaram a formação como “fraca” ou “excelente” indica uma visão mais extrema que pode ser influenciada por experiências pessoais ou diferenças na qualidade da formação recebida. Garcia (2018) argumentou que a consistência na qualidade da formação é fundamental para garantir que todos os oficiais estejam adequadamente preparados e equipados para enfrentar os desafios operacionais.

Estes resultados demonstram a necessidade de revisão e melhoria contínuas dos programas de formação prática nas escolas de polícia, para garantir que todos os aspectos importantes sejam cobertos de forma abrangente e eficaz. Isto inclui não só a qualidade dos professores e dos conteúdos de ensino, mas também a adequação das instalações e recursos para a formação.

Gráfico 10 – Qualidade do treinamento prático



Fonte: O próprio pesquisador.

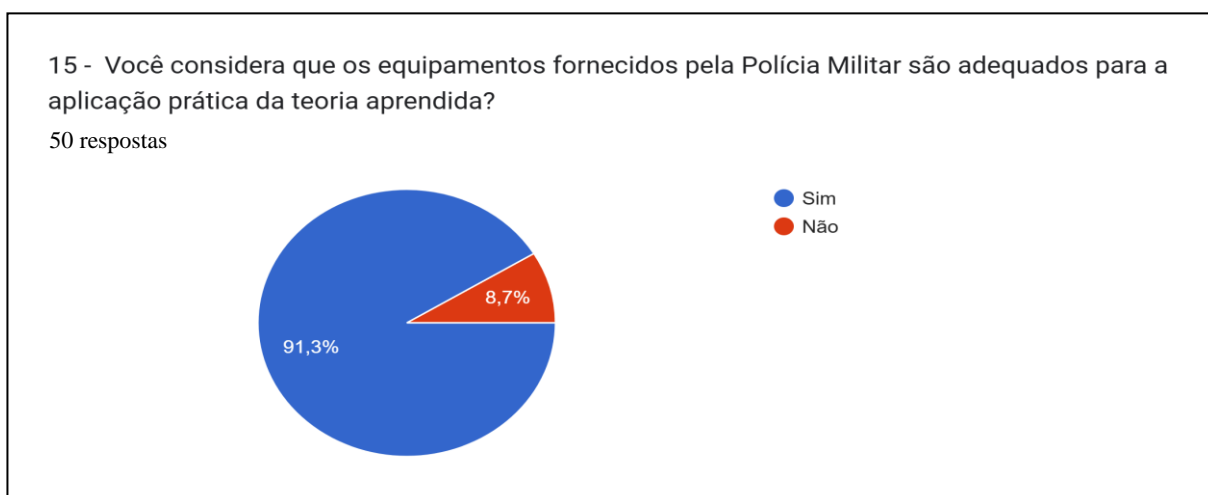
O gráfico 11 mostra que 91,3% dos 50 participantes acreditavam que os equipamentos fornecidos pela Polícia Militar eram suficientes para a aplicação prática das teorias aprendidas, enquanto 8,7% acreditavam que os equipamentos eram insuficientes.

A maioria dos entrevistados acredita que os recursos existentes são suficientes para transformar o conhecimento teórico em competências práticas. Esses dados demonstram que a Polícia Militar está efetivamente dotando seus agentes com as ferramentas necessárias para treinar e desempenhar eficazmente suas funções. Segundo Pereira (2019), equipamentos adequados são cruciais para o treinamento prático, pois permitem que os policiais pratiquem e aperfeiçoem suas habilidades em um ambiente controlado e seguro, que simula situações da vida real que encontram em campo.

Os poucos que consideram o equipamento inadequado acreditam que, em alguns casos, podem existir deficiências específicas ou necessidades não satisfeitas. Garcia (2018) enfatizou que para que o treinamento prático seja eficaz, os equipamentos devem estar atualizados e representar técnicas modernas e técnicas utilizadas na prática policial. A falta de equipamento adequado pode limitar a capacidade dos agentes policiais de se prepararem adequadamente para as situações que enfrentam diariamente.

Estes resultados indicam que embora a maioria esteja satisfeita com os recursos existentes, é importante que a Gendarmaria continue a investir na modernização e manutenção dos seus equipamentos. Isto não só garante a eficácia da formação, mas também ajuda a melhorar a segurança e as capacidades dos agentes policiais nas suas operações diárias. Além disso, é necessária avaliação e atualização contínua dos equipamentos para acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas necessidades de segurança pública.

Gráfico 11 – Equipamentos fornecidos



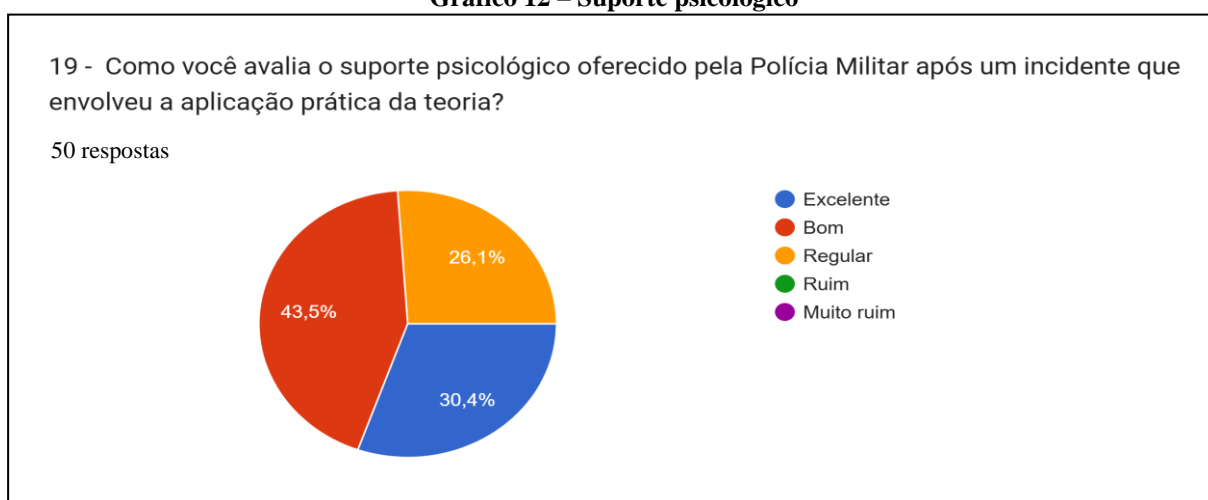
Fonte: O próprio pesquisador.

O Gráfico 12 circular que mostra a avaliação de 50 participantes sobre o apoio psicológico prestado pela PMGO após um incidente envolvendo aplicação prática da teoria. Entre os entrevistados, 30,4% acreditavam que o apoio psicológico era bom, 43,5% acreditavam que o apoio psicológico era rotineiro e 26,1% acreditavam que o apoio psicológico não era bom. Não há classificações de “excelente” ou “muito ruim”.

A maioria das respostas indicou que o apoio foi “razoável” ou “fraco”, indicando que a assistência psicológica prestada aos agentes policiais após situações estressantes ou traumáticas foi insatisfatória ou considerada inadequada. A avaliação pode refletir a necessidade de reforçar os serviços de apoio psicológico dentro da empresa, especialmente tendo em conta o impacto emocional e mental que tais incidentes podem ter nos agentes. Pereira (2019) enfatizou que o apoio psicológico é um componente importante do bem-estar policial, ajudando a lidar com o estresse e o estresse no trabalho e contribuindo para a resiliência e eficácia da força de trabalho.

Aqueles que classificaram o apoio como “bom” indicaram que, em alguns casos, a assistência prestada foi considerada adequada e útil. Contudo, a falta de avaliações “excelentes” pode indicar que ainda existem lacunas significativas na qualidade ou disponibilidade destes serviços.

Gráfico 12 – Suporte psicológico



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 13 mostra que 100% dos 50 participantes acreditam que a integração entre teoria e prática tem impacto na confiança da sociedade nas forças de segurança. Esta unanimidade reflete a forte convicção de que a formação dos policiais, quando bem executada, influencia diretamente a percepção pública sobre a eficácia e a competência das forças de segurança.

A percepção de que a integração entre teoria e prática é crucial para a confiança pública sugere que os participantes reconhecem a importância de uma formação sólida e bem equilibrada. Segundo Pereira (2019), a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação é essencial para que os policiais possam atuar de maneira eficaz e ética, o que, por sua vez, constrói a confiança da comunidade nas forças de segurança. Quando a sociedade percebe que os policiais são bem treinados e capazes de lidar com uma ampla variedade de situações de maneira profissional, a confiança nas instituições de segurança pública tende a aumentar.

Todavia, a importância atribuída à integração de teoria e prática também destaca a necessidade de currículos de treinamento que não só cubram os aspectos teóricos do trabalho policial, mas também proporcionem oportunidades para aplicar esses conhecimentos em contextos reais. Garcia (2018) enfatiza que a qualidade da formação policial é um fator determinante para o comportamento e a eficácia dos policiais, o que impacta diretamente a maneira como são percebidos pela sociedade.

Essa concordância unânime entre os participantes sublinha a responsabilidade das academias de polícia em fornecer uma formação abrangente e eficaz. As instituições de formação devem assegurar que os policiais não apenas compreendam as bases teóricas de suas funções, mas também sejam

Gráfico 13 – Integração entre teoria e prática



Fonte: O próprio pesquisador

5 CONCLUSÃO

A formação policial na Academia de Polícia Militar de Goiás revela uma preocupação constante com a integração entre teoria e prática, essencial para o preparo dos futuros profissionais de segurança pública. Os resultados desta pesquisa indicam que a maioria dos alunos considera satisfatória a formação recebida, especialmente no que diz respeito ao conhecimento da legislação e procedimentos operacionais. A participação ativa e unânime dos estudantes na pesquisa destaca o interesse e a relevância do tema abordado, evidenciando a importância da qualidade na formação para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas.

Os dados revelam uma predominância de alunos em início de carreira, refletida na faixa etária dos participantes e no tempo de serviço, o que sublinha a importância de um currículo que atenda tanto às necessidades de novos recrutas quanto às de policiais mais experientes. A integração de teoria e prática é amplamente reconhecida como crucial, com 82,6% dos participantes considerando essa integração muito importante para operações policiais eficazes. No entanto, identificou-se que ainda há desafios a serem superados, como a adequação dos equipamentos e o suporte psicológico oferecido após incidentes, áreas que necessitam de atenção para garantir uma formação completa e efetiva.

Assim, conclui-se que a Academia deve continuar a investir na atualização e aprimoramento de seus métodos de ensino e infraestrutura, garantindo que todos os policiais estejam preparados para enfrentar os desafios da segurança pública com competência e ética. A formação contínua e o uso de tecnologias modernas são pontos cruciais que devem ser mantidos e ampliados, assegurando que a Polícia Militar de Goiás continue a oferecer uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. **Morticínio de Policiais no Brasil**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014: 38-39.

ABBAD, G., & BORGES-ANDRADE, J. E. **Aprendizagem humana em organizações e trabalho**. In J.C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade, & A. V. B. Bastos (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed. 2004.

ALCADIPANI, Rafael. **Morticínio de Policiais no Brasil**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014: 38-39.

BENEVIDES, Tânia Moura et al. **POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA**. In: Congresso UFBA 70 anos, 1., 2016, UFBA. POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA... [S.l.: s.n.], 2016. p. 167-167. v. 1. Disponível em: http://www.congresso.ufba.br/wpcontent/uploads/2016/06/CONGRESSOUFBA_programacao.pdf. Acesso em: 17 de julho de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Formação em Segurança Pública**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ensino-e-pesquisa/site-novo/copy_of_matrizcurricularnacional_versaofinal_2014.pdf. Acesso em: 30 julho de 2024.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; LIMA, R.S. **Segurança Pública**. In: Renato Sérgio de Lima; José Luiz Rattón; Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo. (Org.). Crime, Polícia e Justiça no Brasil. 1ed.São Paulo: Contexto, 2024.

CRETTEZ, Xavier. **As formas de violência**. Edições Loyola: São Paulo, 2021.

ELIAS, Cristiani Gomes; JACOBY, Nadia. **Dificuldade de Aprendizagem: Percepções dos Professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Educação Básica Figueira**. Psicologado, 2015. Disponível em <https://psicologado.com.br>. Acesso em: 27 de julho de 2024.

GOIÁS. Academia da Polícia Militar de Goiás é credenciada pelo Conselho de Educação. 2017. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/index.php/servico/74865-academia-da-policia-militar-de-goias-e-credenciada-pelo-conselho-estadual-de-educacao>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2024.

GARCIA, Sulliane. A formação policial: polícia e sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 02-11, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em Goiás**: matrizes curriculares - mudanças e permanências 1970/2012. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Coordenação de pós-graduação stricto sensu, Goiânia, 2013.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PONCIONI, P. **Tornar-se policial**: a construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro. 2004. 340f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PONCIONI, Paula. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro**. Sociedade e Estado, Brasília, DF, v. 20, n. 3, set./dez. 2005.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Pesquisadora Responsável: Karen Kerlly Rodrigues de Souza

Orientadora: Celliny Alves Vital Barros Campos

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Objetivo do Estudo: O objetivo deste estudo é analisar como os alunos da Academia de Polícia Militar percebem a integração da teoria e da prática em seu currículo e em que medida essa integração melhora sua preparação para a profissão policial.

Procedimentos: A pesquisa envolverá a aplicação de um questionário online via Google Forms, que será enviado aos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Riscos e Benefícios: Não há riscos significativos associados à participação nesta pesquisa. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria da formação policial, promovendo uma atuação mais preparada e eficiente.

Confidencialidade: As informações coletadas serão mantidas em sigilo absoluto, e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificar individualmente os participantes.

Participação Voluntária: Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Consentimento: Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

Agradecimento: Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da segurança pública.

Ao concordar em participar, você confirma que leu e compreendeu as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Questionário de Pesquisa

2. Qual é o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro

3. Qual é a sua faixa etária?

- 18-25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- 56 anos ou mais

4. Qual é o seu tempo de serviço na Polícia Militar?

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-20 anos
- Mais de 20 anos

5. Qual é a sua patente na Polícia Militar?

- Soldado
- Cabo
- Sargento
- Tenente
- Capitão
- Major
- Coronel

6. Em qual região urbana ou área de atuação da Polícia Militar você está lotado?

- Região Central (CPC - Goiânia, 2º CRPM - Aparecida de Goiânia)
- Região Norte (4º CRPM - Goiás, 10º CRPM - Uruaçu, 11º CRPM - Formosa, 12º CRPM - Porangatu, 16º CRPM - Ceres)
- Região Sul (6º CRPM - Itumbiara, 7º CRPM - São Luís de Montes Belos, 8º CRPM - Rio Verde, 9º CRPM - Catalão)
- Região Leste (3º CRPM - Anápolis, 13º CRPM - Posse, 14º CRPM - Jataí, 15º CRPM - Goianésia)
- Região Oeste (5º CRPM - Luziânia, 17º CRPM - Águas Lindas de Goiás)
- Comandos de Missões Especiais (18º CRPM - CME Goiânia)
- Comando de Policiamento Rodoviário (CPRv - Goiânia)
- Comando de Policiamento Ambiental (CPA - Goianápolis)

7. Você já se envolveu em uma situação em que precisou aplicar a teoria aprendida na prática?

- Sim
- Não

8. **Como você avalia o seu conhecimento sobre a legislação e procedimentos da Polícia Militar adquiridos durante a formação?**
- Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Muito ruim
9. **Você considera que a formação recebida na Academia de Polícia Militar foi suficiente para lidar com situações práticas no dia a dia da profissão?**
- Sim
 - Não
10. **Você acredita que a Polícia Militar oferece treinamento contínuo adequado sobre a integração entre teoria e prática?**
- Sim
 - Não
11. **Como você avalia a importância da integração entre teoria e prática nas operações policiais?**
- Muito importante
 - Importante
 - Moderadamente importante
 - Pouco importante
 - Nada importante
12. **Você acredita que os protocolos operacionais da Polícia Militar são claros sobre a aplicação da teoria na prática?**
- Sim
 - Não
13. **Na sua opinião, a integração entre teoria e prática é frequentemente discutida nas operações diárias?**
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
14. **Como você avalia a transparência e a ética nas investigações sobre a aplicação da teoria na prática?**
- Muito transparente e ética
 - Transparente e ética
 - Moderadamente transparente e ética
 - Pouco transparente e ética
 - Nada transparente e ética
15. **Como você avalia a qualidade do treinamento prático recebido durante a formação?**
- Excelente
 - Bom
 - Regular
 - Ruim

- Muito ruim
16. **Você já participou de treinamentos específicos sobre a integração entre teoria e prática nos últimos 12 meses?**
- Sim
 - Não
17. **Em sua opinião, qual é o maior desafio na aplicação da teoria na prática durante operações policiais?** (Resposta aberta)
18. **Você considera que os equipamentos fornecidos pela Polícia Militar são adequados para a aplicação prática da teoria aprendida?**
- Sim
 - Não
19. **Você já foi investigado(a) por uma ação que envolveu a aplicação prática da teoria?**
- Sim
 - Não
20. **Se sim, como você avalia a condução da investigação?**
- Muito justa
 - Justa
 - Regular
 - Injusta
 - Muito injusta
21. **Você acredita que a mídia influencia a percepção pública sobre a aplicação da teoria na prática realizada por policiais?**
- Sim
 - Não
22. **Como você avalia o suporte psicológico oferecido pela Polícia Militar após um incidente que envolveu a aplicação prática da teoria?**
- Excelente
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Muito ruim
23. **Você acha que a integração entre teoria e prática tem impacto na confiança da sociedade nas forças de segurança?**
- Sim
 - Não
24. **Você tem sugestões para melhorar a integração entre teoria e prática na formação policial?** (Resposta aberta)